

Carta de Lisboa: Manifesto pelo Futuro da Contabilidade

Lisboa, 31 de março de 2026

Nós, profissionais, acadêmicos, líderes institucionais e representantes do setor público e privado, reunidos no **Summit Inovação e Desenvolvimento Socioeconômico**, na cidade de Lisboa, nos dias 30 e 31 de março de 2026, firmamos este manifesto. Reconhecemos o papel inalienável da contabilidade como ciência social aplicada e ator fundamental na promoção do desenvolvimento econômico, na formulação de políticas públicas e na garantia da segurança jurídica em um mundo em rápida transformação.

As discussões travadas ao longo deste encontro histórico evidenciaram que a contabilidade transcendeu sua função tradicional de registro de fatos passados. Hoje, ela se consolida como o alicerce estratégico para a construção de um futuro sustentável, tecnológico e equitativo. Diante dos desafios globais e das oportunidades emergentes, declaramos nosso compromisso com os seguintes princípios e diretrizes para o futuro da profissão:

1. A Contabilidade como Pilar do Desenvolvimento Socioeconômico

A informação contábil é a linguagem universal dos negócios e o principal vetor de transparência nas relações econômicas. Comprometemo-nos a fortalecer a contabilidade como instrumento de mensuração de impacto socioeconômico, garantindo que projetos de infraestrutura, concessões públicas e investimentos privados sejam avaliados não apenas por sua viabilidade financeira, mas pelo valor real gerado para a sociedade. A contabilidade deve ser a bússola que orienta o crescimento econômico inclusivo e resiliente.

2. Inovação Tecnológica e Governança Digital

Vivemos a era da economia de dados e da inteligência artificial. A contabilidade deve liderar a transição digital, desenvolvendo metodologias robustas para a monetização e mensuração contábil de ativos intangíveis. Assumimos o compromisso de promover a governança algorítmica e a segurança da informação, assegurando que os sistemas contábeis do futuro sejam baseados em dados íntegros, éticos e auditáveis, fortalecendo a confiança digital em mercados cada vez mais complexos.

3. Protagonismo na Sustentabilidade e Transição Energética

A crise climática exige respostas concretas, e a contabilidade possui as ferramentas para quantificar e gerenciar essa transição. Comprometemo-nos a integrar as práticas de sustentabilidade (ESG) ao núcleo da contabilidade financeira e gerencial. Isso inclui a precificação rigorosa de créditos de carbono, a gestão estratégica de Power Purchase Agreements (PPAs) e a constituição adequada de provisões para riscos ambientais. A contabilidade será o principal mecanismo de prestação de contas do compromisso corporativo e governamental com o meio ambiente.

4. Influência Ativa na Formulação de Políticas Públicas

A complexidade dos sistemas tributários e regulatórios demanda o conhecimento técnico e analítico dos profissionais da contabilidade. Declaramos nosso compromisso em atuar como conselheiros estratégicos do Estado, influenciando ativamente a formulação de políticas públicas. Apoiamos reformas tributárias que simplifiquem o ambiente de negócios, promovam a justiça fiscal e garantam o adequado reconhecimento de receitas e a mensuração precisa de ativos e passivos.

5. Segurança Jurídica e Integridade Institucional

A robustez da prova documental e a consistência da informação contábil são os alicerces de um ambiente de negócios previsível e confiável. Reafirmamos nosso compromisso em atuar em sinergia com os órgãos de controle, tribunais de contas e o sistema de justiça, fornecendo a base técnica necessária para a segurança jurídica. A contabilidade deve ser a guardiã da transparência e a principal barreira contra a corrupção e a ineficiência na gestão pública e privada.

6. Adaptação e Evolução Contínua da Profissão

O futuro da contabilidade exige profissionais com visão holística, capacidade analítica e profundo compromisso ético. Instamos as instituições de ensino, academias e conselhos profissionais a promoverem a evolução contínua dos currículos e da formação profissional. A convergência internacional de normas e a cooperação entre os países de língua portuguesa, exemplificada pela união entre Brasil e Portugal neste Summit, são passos fundamentais para a criação de um padrão global de excelência.

A Contabilidade como Infraestrutura do Desenvolvimento

Em um mundo marcado pela complexidade dos fluxos econômicos, pela transformação digital e pela crescente interdependência entre mercados, torna-se inquestionável uma verdade essencial:

Onde há vida econômica, há contabilidade.

Onde há investimento, há contabilidade.

Onde há desenvolvimento, há contabilidade.

A contabilidade não é apenas uma ferramenta técnica. Ela é a infraestrutura invisível que sustenta a confiança. Sem contabilidade, não há previsibilidade. Sem previsibilidade, não há investimento. E sem investimento, não há desenvolvimento.

Este Summit evidenciou que a contabilidade ocupa um papel central no reposicionamento das economias modernas. Ao reduzir assimetrias informacionais, harmonizar práticas regulatórias e assegurar a integridade dos dados econômicos, a contabilidade viabiliza a segurança jurídica necessária para que mercados funcionem de forma eficiente e sustentável.

A integração entre tecnologia, regulação e governança, amplamente debatida ao longo deste encontro, reforça que a contabilidade não apenas acompanha as transformações do mundo, ela as torna possíveis.

Nesse contexto, reafirmamos que a contabilidade deve ser reconhecida como um ativo estratégico das nações, essencial para:

- Atrair investimentos;
- Garantir estabilidade institucional;
- Reduzir riscos sistêmicos;
- Promover o desenvolvimento econômico com responsabilidade social.

A Carta de Lisboa, portanto, projeta o futuro da profissão e estabelece um novo paradigma:

- A contabilidade como linguagem da confiança.
- A contabilidade como base da segurança jurídica.
- A contabilidade como motor silencioso do desenvolvimento.

Assinam este manifesto as instituições organizadoras, palestrantes e participantes do Summit Inovação e Desenvolvimento Socioeconômico.